

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Diário para o futuro (DPF)

Utopia pós-apocalíptica

História de [Luciana Rocha Vidal](#)

Autor: [Luciana Rocha Vidal](#)

Publicado em 08/09/2020

Diário para o Futuro – Jornada, dia 7

Diário de Luciana Rocha Vidal

Belo Horizonte, 3 de setembro de 2020

Código: DPF_HV111_005

Utopia pós-apocalíptica

Nesse futuro sonhado, covid, isolamento e governo Bolsonaro são um passado distante do qual ninguém se orgulha. Temos muitas mulheres, negras, periféricas, em posições de poder. As políticas públicas são pautadas por promover igualdade. A Amazônia tem desmatamento zero. O Brasil é uma potência de turismo ecológico, pois após pandemia, as pessoas passaram a valorizar profundamente nossa biodiversidade não como um recurso a ser usado para gerar riqueza, mas como a maior riqueza que existe, como parte de nós. As religiões dogmáticas, intolerantes e separatistas, só enfraquecem. As pessoas fortalecem entre si uma espiritualidade que cultiva relações de amor e generosidade, entre todos os seres vivos e ecossistemas, como trouxe Jesus e tantos outros líderes espirituais ao longo da história humana. Todos têm moradia digna, alimentação digna. A escola pública passou por uma revolução, os professores são valorizados como nunca. Nem faz sentido escola particular mais... O sistema judiciário é embasado nos conceitos de restauração, prevenção e reinserção social, e não em punição. A desigualdade social no Brasil caiu muito significativamente. Homens e mulheres são livres para expressar todos seus potenciais e paixões, libertos de prisões limitantes de gênero. As pessoas trabalham menos, têm tempo para curtir suas famílias, para criar arte, para estudar, descansar, e conviver uns com os outros. A agroecologia é a principal forma de cultivo, e muitas famílias vivem no campo com boas condições. Todos formatos de famílias são aceitos, e as pessoas vivem de maneira mais coletiva e comunitária. As cidades são mais verdes. As festas são brasileiras. Os brasileiros têm orgulho de si, de suas raízes e expressões culturais. Dançamos juntos um maracatu no carnaval, eu, meus filhos, meus sobrinhos, meus amigos e todo mundo junto na rua. Agora sou facilitadora de grupos, realizada bruxona que espalha coisas boas onde atua. Uma mãe e esposa muito feliz, com filhos de cuca legal. A chama não tem pavio. Viagens e muitos bons momentos curtidos juntos. Uma casa e um quintal, talvez. Mais um ou dois filhos, talvez. A vida em roda, com muita gente boa, alegre e solidária por perto. Celebramos. E seguimos evoluindo enquanto humanidade.